

Novo registro e novas espécies de Cerambycinae (Coleoptera, Cerambycidae) de Trinidad and Tobago e da Venezuela

Ubirajara R. Martins^{1,3} & Maria Helena M. Galileo^{2,3}

¹Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42494, 04218-970 São Paulo-SP, Brasil. urmsouza@usp.br

²Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1188, 90001-970 Porto Alegre-RS, Brasil. galileo@fzb.rs.gov.br

³Pesquisador do CNPq.

ABSTRACT. New record and new species of Cerambycinae (Coleoptera, Cerambycidae) from Trinidad and Tobago and Venezuela. New species described from Trinidad and Tobago: *Plocaederus dozieri* **sp. nov.** (Cerambycini, Cerambycina), *Anelaphus trinidadensis* **sp. nov.** (Elaphidionini), *Piezocera rufula* **sp. nov.** (Piezocerini), *Assyruera marcelae* **sp. nov.** and *Ceralocyna venusta* **sp. nov.** (Trachyderini, Ancylocerina). *Neocompsa pallida* **sp. nov.** (Ibidionini) is described from Trinidad and Tobago and Venezuela. *Ommata (O.) gallardi* Peñaherrera & Tavakilian, 2004 (Rhinostragini), originally described from French Guiana, is recorded for Trinidad and Tobago.

KEYWORDS. Neotropical; new record; new species; taxonomy.

RESUMO. Novas espécies descritas de Trinidad and Tobago: *Plocaederus dozieri* **sp. nov.** (Cerambycini, Cerambycina), *Anelaphus trinidadensis* **sp. nov.** (Elaphidionini), *Piezocera rufula* **sp. nov.** (Piezocerini), *Assyruera marcelae* **sp. nov.** and *Ceralocyna venusta* **sp. nov.** (Trachyderini, Ancylocerina). *Neocompsa pallida* **sp. nov.** (Ibidionini) é descrita de Trinidad and Tobago e da Venezuela. *Ommata (O.) gallardi* Peñaherrera & Tavakilian, 2004 (Rhinostragini), descrita originalmente da Guiana Francesa, é registrada para Trinidad and Tobago.

PALAVRAS-CHAVE. Neotropical; novas espécies; novo registro; taxonomia.

Com base em material principalmente da coleção James Wappes (American Coleoptera Museum, San Antonio), descrevemos seis novas espécies e estabelecemos um novo registro para *Ommata (Ommata) gallardi* Peñaherrera & Tavakilian, 2004, conhecida da Guiana Francesa.

Em Cerambycini, Cerambycina, publicamos nova espécie de *Plocaederus* Megerle in Dejean, 1835, gênero com 16 espécies (Monné, 2005; Monné & Bezark, 2009). *Plocaederus* foi revisto por Martins & Monné (2002). A nova espécie é do grupo de espécies com tubérculo no mesosterno.

A tribo Elaphidionini é das tribos que possuem mais gêneros (ca. 90) e que foram separados em chave por Lingafelter (1998). Martins (2005) reviu a tribo na América do Sul que, àquela época, continha 53 gêneros. A nova espécie descrita pertence ao gênero *Anelaphus* Linsley, 1936 com sete espécies sul-americanas e 48 espécies registradas para México e América Central, inclusive Antilhas (Monné, 2005).

O gênero *Piezocera* Audinet-Serville, 1834, pertence à tribo Piezocerini, que foi estudada por Martins (1976) e que reunia, naquela ocasião, 11 espécies. Galileo & Martins (2000) descreveram *P. silvia* da Colômbia. Martins (2003) cuidou das espécies sul-americanas.

Uma espécie nova, registrada também para a Venezuela, é descrita em *Neocompsa* Martins, 1975 (Ibidionini). O gênero envolve espécies das Américas do Norte, Central e do Sul ocorrentes dos Estados Unidos até a Argentina. As 21 espécies sul-americanas foram revistas por Martins (2009).

Dentre os Trachyderini (Ancylocerina) são descritas duas

espécies, uma em *Assyruera* Napp & Monné, 2001 e outra em *Ceralocyna* Viana, 1971. Até o momento estes gêneros não estavam representados na fauna cerambycidológica de Trinidad and Tobago.

As siglas utilizadas no texto correspondem a: ACMS, American Coleoptera Museum, San Antonio; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MIZA, Museo del Instituto de Zoología Agrícola, Universidad Central de Venezuela, Maracay; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Cerambycini, Cerambycina

Plocaederus dozieri **sp. nov.**

(Fig. 1)

Etimologia. O nome específico homenageia B. K. Dozier, Resident Research Associate, Florida State Collection of Arthropods, Gainesville, que coletou a maioria do material citado neste artigo.

Macho. Cabeça preto-avermelhada escura. Fronte e tubérculos anteníferos fina e densamente pontuados. Superfície do vértice finamente rugosa. Lobos oculares superiores separados por distância igual a duas fileiras de omatídeos; região entre os lobos sem carena e sem pontos. Antenas dos machos atingem a extremidade elitral na extremidade do antenômero VIII; preto-avermelhadas na base e gradualmente mais avermelhas para o ápice. Escapo

pontuado, sem cicatriz apical. Antenômeros III-IV nodosos no ápice; III sem projeção externa, densamente pontuado; IV com pequena projeção apical externa, pontuado; V-VII com projeção acentuada no lado externo; VIII-X com projeção externa gradualmente mais curta.

Protórax preto-avermelhado. Espinho lateral do protórax acuminado. Pronoto glabro com mais do que dez rugas transversais e irregulares. Processo prosternal com tubérculo bem projetado. Processo mesosternal com tubérculo evidente. Esternos mesotorácicos e metepisternos preto-avermelhados. Metasterno preto.

Élitros avermelhados com frisos suturais enegrecidos e margens pretas, coloração gradualmente mais estreita em direção ao ápice. Superfície dos élitros revestida por pubescência curta, amarelada. Extremidades elitrais com espinho curto no lado externo.

Pernas preto-avermelhadas. Fêmures fina e densamente pontuados. Abas apicais dos metafêmures projetadas. Urosternitos pretos.

Dimensões, mm. Comprimento total, 13,2; comprimento do protórax, 3,3; maior largura do protórax, 4,0; comprimento do élitro, 8,5; largura umeral, 4,3.

Material-tipo. Holótipo macho, TRINIDAD E TOBAGO, Trinidad, *Saint George*: Saint Augustine (Mount Saint Benedicte Abby), 27.V.1996, B. K. Dozier col. (ACMS).

Discussão. Pela presença de tubérculo no processo mesosternal e antenômeros III e IV nodosos no ápice, *Plocaederus dozieri* sp. nov. é discriminada com *P. glabricollis* (Bates, 1870) e *P. rugosus* (Olivier, 1795) na chave para espécies de *Plocaederus* em Martins & Monné (2002). Distingue-se de ambas pelas menores dimensões, pela ausência de carena entre os lobos oculares superiores e pelos espinhos externos dos ápices elitrais reduzidos. *Plocaederus dozieri* difere de *P. rugosus* pela ausência de áreas pretas ou acastanhadas no dorso dos élitros e pelos fêmures preto-avermelhados e de *P. glabricollis* pelos élitros sem área preta na declividade basal. Em *P. rugosus* e em *P. glabricollis* as dimensões são maiores, têm carena entre os lobos oculares superiores e os espinhos apicais dos élitros são mais longos. Em *P. rugosus* o dorso dos élitros tem áreas pretas ou acastanhadas e em *P. glabricollis* declividade basal dos élitros é preta.

Elaphidionini

Anelaphus trinidadensis sp. nov.

(Fig. 2)

Etimologia. Epíteto alusivo ao país de origem.

Macho. Cabeça com tegumento castanho-avermelhado. Fronte revestida por pubescência branco-amarelada densa, menos numa faixa estreita ao longo do meio. Vértice com pontos esparsos. Lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios. Antenas avermelhadas aproximam-se, mas não atingem o ápice dos élitros. Escapo esparsamente pontuado e,

de cada ponto, emerge um pelo amarelado. Antenômeros III a VI com espinho interno gradualmente mais curto em direção aos antenômeros mais apicais. Antenômeros V a X com espinho externo no ápice, gradualmente menos projetado. Antenômero III apenas mais longo que o IV.

Protórax castanho-avermelhado; tão longo quanto largo; lados arredondados. Partes laterais do protórax com pequena mancha de pubescência branca no meio. Pronoto pontuado menos numa faixa estreita, centro-longitudinal; manchas pequenas de pubescência amarelada, mais concentrada em: duas manchas a cada lado da faixa glabra, no centro do pronoto; duas mais laterais e pouco à frente das centrais; duas menores, laterais, no nível do terço posterior; três na base (uma central na extremidade posterior da faixa glabra e duas laterais). Escutelo coberto por densa pubescência esbranquiçada. Esternos torácicos revestidos por pubescência esbranquiçada moderadamente densa.

Élitros avermelhados com manchas pequenas de pubescência branca mais concentrada: na declividade basal, no centro do dorso e mais abundantes no terço apical. Pontuação elitral densa e mais manifesta na metade anterior. Extremidades elitrais obliquamente truncadas e desarmadas.

Pernas avermelhadas. Fêmures e urosternitos revestidos por pubescência branco-amarelada, esparsa. Urosternitos avermelhados.

Dimensões mm. Comprimento total, 9,5; comprimento do protórax, 2,0; maior largura do protórax, 2,1; comprimento do élitro, 6,7; largura umeral, 2,6.

Material-tipo. Holótipo macho, Trinidad and Tobago, Trinidad, *Saint George*: Curepe (Saint Margarita circular Road), 11.I.1978, F. Bennett col. "black light trap" (ACMS).

Discussão. Até o momento não foram registradas espécies de *Anelaphus* Linsley, 1936 para Trinidad and Tobago. Da Venezuela, conhece-se *Anelaphus martinsi* Monné, 2006, (figurada por Martins, 2005:308, fig. 239) que apresenta padrão de colorido completamente diverso de *A. trinidadensis* sp. nov. Separa-se de *Anelaphus subfasciatum* (Gahan, 1895) ocorrente em Guadeloupe, pela pubescência densa da frente, pelo antenômero III apenas mais longo que o IV, pelo pronoto com manchas de pubescência amarelada e pelos élitros com pequenas manchas isoladas. Em *A. subfasciatum*, a pubescência amarelada da frente está restrita aos lados, o antenômero III tem o dobro do comprimento do IV; o pronoto não tem manchas definidas de pubescência amarelada e a pubescência dos élitros é mais concentrada numa faixa transversal, esparsa, no meio. Assemelha-se pelo padrão de colorido a *A. giesberti* Chemsak & Linsley, 1979 procedente da Guatemala e Honduras, mas distingue-se pela frente densamente pubescente, pelo maior número de máculas de pubescência amarelada no pronoto e pelas extremidades elitrais obliquamente truncadas. Em *A. giesberti* a pubescência amarelada da frente está restrita aos lados, a pubescência pronotal está mais concentrada em apenas duas manchas e os ápices dos élitros são providos de espinho no lado externo.

Ibidionini

***Neocompsa pallida* sp. nov.**

(Fig. 3)

Etimologia. Latim, pallidus = pálido, descorado.

Tegumento alaranjado. Cabeça com pubescência esparsa. Lobos oculares superiores com três fileiras de omatídeos. Antenas atingem o ápice dos élitros na metade do antenômero VIII (macho). Escapo brilhante. Flagelômeros carenados; os basais ligeiramente engrossados. Comprimento do antenômero IV subigual a metade do III.

Protórax com comprimento quase igual ao dobro da largura. Pronoto sem tubérculos, com pubescência visível conforme a incidência da luz, mas aspecto geral brilhante. Lados do terço anterior do pronoto com pubescência mais concentrada. Partes laterais do protórax com faixa pubescente no limite com o prosterno. Prosterno brilhante com pubescência esparsa restrita às proximidades do processo prosternal.

Élitros alaranjados com pubescência esparsa em toda a superfície; cada um com duas manchas esbranquiçadas: uma mais alongada, adiante do meio, distante da sutura e mais aproximada da margem; outra no terço apical mais arredondada, próxima da margem. Nos machos, costas elitrais evidentes, inclusive no interior das manchas esbranquiçadas. Extremidades elitrais obliquamente truncadas com espículo no ângulo sutural e espinho no ângulo externo.

Fêmures com pedúnculo amarelado na base assim como tíbias e tarsos. Profêmures carenados próximo ao ápice. Face ventral do corpo com pubescência esbranquiçada.

Dimensões, mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 9,6-13,4/7,1-11,5; comprimento do protórax, 2,3-3,4/1,9-2,8; maior largura do protórax, 0,9-1,9/1,0-1,6; comprimento do élitro, 6,3-8,2/4,4-7,6; largura umeral, 1,6-2,3/1,3-2,2.

Material-tipo. Holótipo macho, Trinidad and Tobago, Trinidad, *Saint George*: Saint Augustine (Mount Saint Benedicte Abby), 23.V.1996, B. K. Dozier col. (ACMS). Parátipos: Trinidad: *Simla* (Arima-Blanchisseuse Road), 3 fêmeas, 12.VII.1975, 14.VII.1975, 30.VII.1975. J. Price col., "black light trap" (ACMB, MZSP, MCNZ); *Saint George*: Curepe (Santa Margarita circular road), fêmea, 21.VI.1972, F. D. Bennett col. (ACMS). VENEZUELA, *Aragua*: Rancho Grande (1100 m), fêmea, 28.X.1948, F. Fernandez Y. col. (MIZA).

Discussão. Pela chave das espécies ocorrentes na América do Sul (Martins, 2009), *Neocompsa pallida* é discriminada no item 18 com *N. squalida* (Thomson, 1867) e *N. macrotricha* Martins, 1970 por apresentar as manchas claras dos élitros coplanares com a superfície elitral. Distingue-se de *N. macrotricha* pelas extremidades elitrais com espinho externo e de *N. squalida* pela ausência de bordadura escura nas manchas elitrais que também são mais alongadas, especialmente a anterior; pela cabeça e pronoto praticamente desnudos. Em *N. macrotricha* as extremidades elitrais são desarmadas; em *N. squalida* as manchas dos élitros são arredondas e bordejadas por castanho ou preto e a cabeça e pronoto são pubescentes.

Joly (1991) registrou *N. squalida* para Venezuela, Aragua:

Rancho Grande (1100 m) e é possível que o(s) exemplar(es) corresponda(m) na realidade a *N. pallida*.

Piezocerini

***Piezocera rufula* sp. nov.**

(Fig. 4)

Etimologia. Latim, rufulus = diminutivo de rufus, ruivo e cor de canela.

Coloração geral vermelho-alaranjada com as antenas mais claras, alaranjadas. Lobos oculares superiores com três fileiras de omatídeos. Tubérculos anteníferos pouco projetados. Antenas ultrapassam o meio dos élitros. Antenômero III não projetado no ápice externo. Antenômeros IV-X projetados no ângulo externo, com espículo no ápice interno.

Lados do protórax com tubérculos; os do terço posterior mais projetados. Elevações anteriores do pronoto demarcadas e evidentes, separadas por sulco longitudinal. Superfície pronotal (50x) microesculturada. Esternos torácicos lisos.

Élitros sem faixa escura longitudinal; pontuação demarcada na metade basal; pêlos organizados em quatro fileiras longitudinais. Extremidades elitrais cortadas em curva, pouco profunda, com o lado externo projetado, mas arredondado na ponta.

Metatíbias com o ápice projetado no lado externo. Urosternitos muito fina e densamente pontuados (50x), principalmente nos lados.

Dimensões mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 4,2/6,0; comprimento do protórax, 1,0/1,2; maior largura do protórax, 0,7/1,1; comprimento do élitro, 3,1/4,4; largura umeral, 1,0/1,3.

Material-tipo. Holótipo macho, Trinidad and Tobago, Trinidad, *Saint George*: Curepe (Saint Margarita circular Road), 11.I.1978, F. Bennett col. "black light trap" (ACMS); Saint Augustine (Mount Saint Benedicte Abby), parátipo fêmea, 6.VII.1994, B. K. Dozier col. (MZSP).

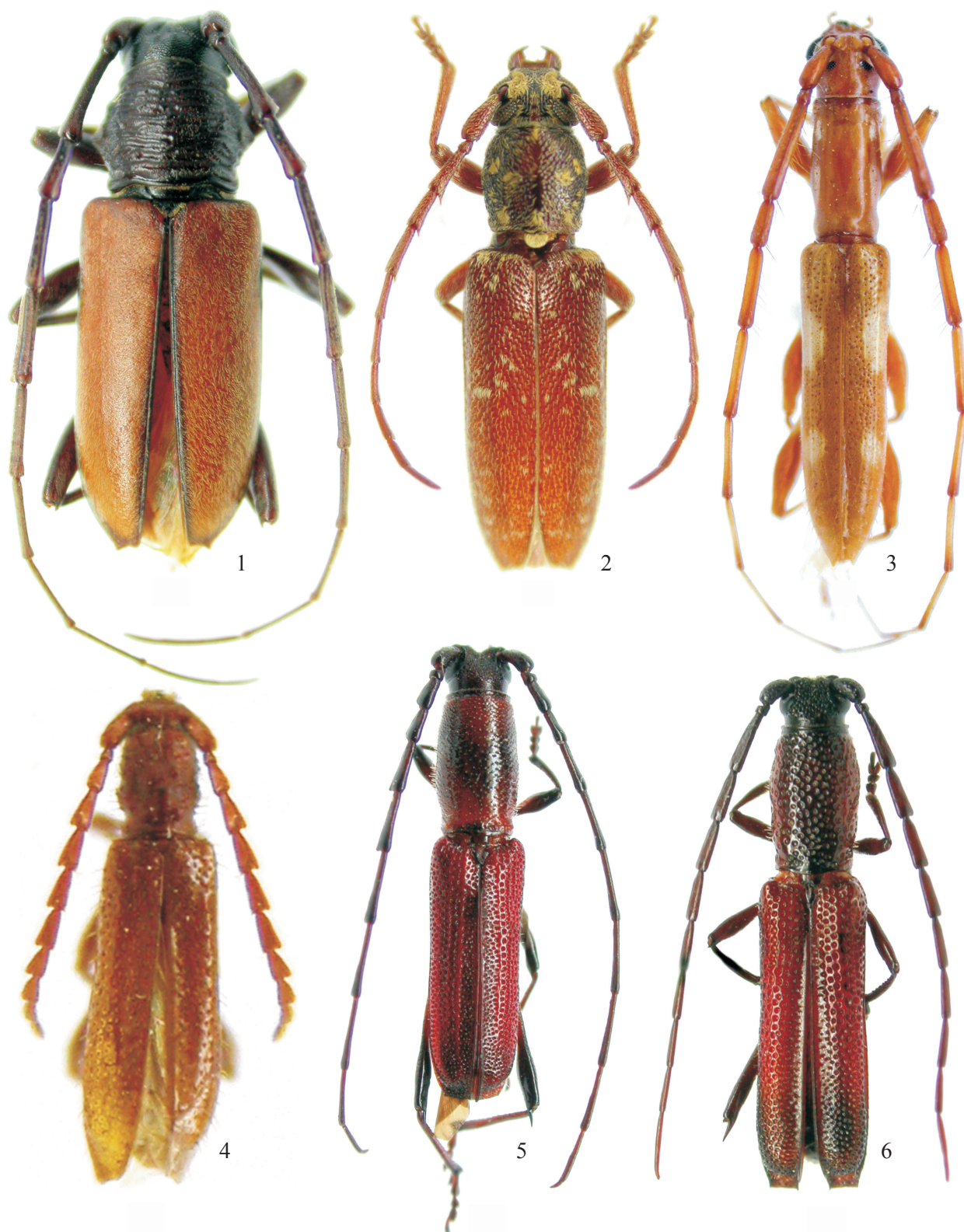
Discussão. *Piezocera rufula* sp. nov. distingue-se de *P. silvia* Galileo & Martins, 2000, descrita da Colômbia, pelas antenas mais curtas, pelos antenômeros III-X levemente expandidos na metade apical e pelos ápices elitrais projetados no lado externo com ponta arredondada, sem constituir espinho. Em *P. silvia* as antenas alcançam o terço apical dos élitros, os flagelômeros são alargados para o ápice e o espinho externo do ápice dos élitros é pontiagudo.

Rhinotragini

***Ommata (Ommata) gallardi* Peñaherrera-Leiva & Tavakilian, 2004**

Ommata (Ommata) gallardi Peñaherrera-Leiva & Tavakilian, 2004:126; Monné 2006: 175 (cat.).

A espécie foi descrita da Guiana Francesa. A distribuição é ora ampliada para Trinidad and Tobago, uma vez que



Figs. 1-6. 1. *Plocaederus dozieri* **sp. nov.**, holótipo macho, comprimento, 13,2 mm; 2. *Anelaphus trinidadensis* **sp. nov.**, holótipo macho, comprimento, 9,5 mm; 3. *Neocompsa pallida* **sp. nov.**, holótipo macho, comprimento, 13,4 mm; 4. *Piezocera rufula* **sp. nov.**, holótipo macho, comprimento, 4,2 mm; 5. *Assycuera marcelae* **sp. nov.**, holótipo macho, comprimento, 10,9 mm; 6. *Ceralocyna venusta* **sp. nov.**, holótipo macho, comprimento, 9,3 mm.

examinamos um casal que se enquadra perfeitamente na descrição original.

Material examinado. Trinidad and Tobago, Trinidad, *Saint George*: Saint Augustine (Mount Saint Benedicte Abby), macho 24.V.1996, B. K. Dozier col. (ACMS); fêmea, mesma localidade, 7.VI.1996, B. K. Dozier col. (MZSP).

Trachyderini, Ancylocerina

Assyuera marcelae sp. nov.
(Fig. 5)

Etimologia. O nome específico é em homenagem a Marcela Laura Monné (Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro), que muito pesquisou a subtribo Ancylocerini.

Macho. Cabeça preto-avermelhada. Tubérculos anteníferos e vértice, pontuados. Região entre os tubérculos anteníferos côncava. Genas pontuadas. Antenas pretas atingem o ápice elitral no meio do antenômero X. Escapo pontuado. Pedicelo projetado no lado externo. Antenômeros III e IV com comprimento subiguais; V-X com comprimentos ligeiramente crescentes; XI pouco mais curto do que o X com ápice curvo.

Protórax avermelhado; com pelos curtos; comprimento aproximadamente o dobro da largura. Pronoto com pontuação grossa no centro; terço posterior e quarto anterior finamente pontuados com raros pontos maiores entremeados. Partes laterais do protórax com pontos e rugas finas (25x). Prosterno pontuado menos junto às orlas anterior e posterior. Metasterno com pontos esparsos.

Élitros avermelhados, densamente pontuados; ápices transversalmente truncados.

Fêmures avermelhados no pedúnculo e pretos na clava. Meso- e metafêmures com espinho no lado interno do ápice tão longos quanto a metade da largura apical do fêmur. Tíbias avermelhadas, mais escuras para os ápices. Tarsos avermelhados.

Face ventral avermelhada. Urosternitos finamente pontuados principalmente nos lados.

Fêmea. Antenas atingem o sexto apical dos élitros. Protórax com pontuação semelhante a do macho.

Dimensões mm, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 10,7-10,9/9,6-9,7; comprimento do protórax, 3,4-3,5/3,0-3,0; maior largura do protórax, 1,9-1,9/1,8-1,9; comprimento do élitro, 6,2-6,3/5,6-5,7; largura umeral, 2,2-2,2/2,0-2,0.

Material-tipo. Holótipo macho, Trinidad and Tobago, Trinidad, *Saint George*: Saint Augustine (Mount Saint Benedicte Abby), 4.VI.1996, B. K. Dozier col. (ACMS). Parátipos: mesmos dados do holótipo, macho, 23.V.1996, B. K. Dozier col. (MZSP); fêmea, 4.VI.1996, B. K. Dozier col. (ACMS); fêmea, 7.VI.1996, B. K. Dozier col. (ACMS).

Discussão. Na chave para as espécies de *Assyuera* (Napp & Monné, 2001:980), *Assyuera marcelae* sp. nov., pela cabeça e protórax avermelhados, assemelha-se a *A. rubella* (Bates, 1892) que ocorre no México. Distingue-se pela cabeça

preto-avermelhada, pela região entre os tubérculos anteníferos côncava, pelas tíbias avermelhadas com os ápices escurecidos e pelos tarsos preto-avermelhados. Em *A. rubella* a cabeça é avermelhada, a região entre os tubérculos anteníferos é plana, as tíbias e os tarsos são pretos.

Ceralocyna venusta sp. nov.
(Fig. 6)

Etimologia. Latim, venustus = formoso, elegante.

Macho. Cabeça preta. Fronte, tubérculos anteníferos e vértice densamente pontuados. Tubérculos anteníferos projetados, separados por depressão côncava. Genas paralelas, pontuadas. Antenas alcançam o ápice dos élitros. Escapo preto com pontos grandes e esparsos, cerca da metade do comprimento do antenômero III. Flagelômeros pretos na base e gradualmente avermelhados para os ápices. Antenômero III pouco mais longo do que o IV; V-X com comprimentos subiguais. Antenômero III levemente deprimido nos dois terços apicais. Antenômero XI um terço mais longo do que o X, com ligeiro adelgaçamento no terço apical.

Protórax avermelhado; disco pronotal preto; orla anterior do prosterno e das partes laterais do protórax pretas; mancha triangular preta adiante do processo prosternal. Pronoto levemente convexo. Partes laterais do protórax e pronoto com pontuação grossa, profunda com interstícios menores que o diâmetro de um ponto. Escutelo preto-avermelhado. Prosterno pontuado com faixa, a cada lado, microesculturada e também pontuada. Mesosterno preto-avermelhado. Mesepisterno com pontos microesculturados. Metasterno com pontos grandes e esparsos, mais concentrados nos lados.

Dois terços anteriores dos élitros avermelhados e terço apical com áreas pretas; densamente pontuados em toda a superfície. Extremidades elitrais transversalmente truncadas.

Fêmures pretos com as bases avermelhadas. Ápices dos mesofêmures com espinho pequeno no lado interno. Ápice dos metafêmures com espinho longo no lado interno. Pro- e mesotíbias pretas; metatíbias quebradas. Urosternitos avermelhados e brilhantes.

Dimensões mm. Comprimento total, 9,3; comprimento do protórax, 2,7; maior largura do protórax, 1,6; comprimento do élitro, 5,6; largura umeral, 1,7.

Material-tipo. Holótipo macho, Trinidad and Tobago, Trinidad, *Saint George*: Saint Augustine (Mount Saint Benedicte Abby), 4.VI.1996, B. K. Dozier col. (ACMS).

Discussão. *Ceralocyna venusta* sp. nov. pelo protórax vermelho com faixas ou áreas pretas no pronoto é discriminada no item 14 da chave para espécies do gênero de Monné & Napp (2000). Separam-se nesse item dois grupos de espécies: (1) pronoto convexo nos dois terços anteriores, com faixa mediana preta e élitros unicolores: *C. nigropilosa* Monné & Napp, 1999 e *C. parkeri* (Chemsak, 1964) e (2) pronoto plano quase inteiramente preto e élitros bicolores: *C. seicornis* (Bates, 1870) procedente do Pará (Brasil) e *C. nigricollis* (Gounelle, 1911) registrado para Goiás e Minas

Gerais (Brasil) (Monné & Bezark, 2009).

A nova espécie enquadra-se no grupo 2 e difere de *C. seticornis* por apresentar o protórax avermelhado com pronoto preto (inteiramente preto em *C. seticornis*) e bases dos fêmures avermelhadas (terço basal do fêmures amarelos em *C. seticornis*).

Difere de *C. nigricollis*, pelos úmeros avermelhados, pelas antenas do macho que não ultrapassam os ápices dos élitros e pelo pronoto sem pontuação sexual. Em *C. nigricollis* os úmeros são pretos; as antenas dos machos atingem os ápices dos élitros no antenômero IX e o pronoto tem pontuação sexual nos lados.

Agradecimentos. A James Wappes (ACMS) e Luis José Joly (MIZA) pelo envio de material para estudo; a Eleandro Moysés (Bolsista IC/CNPq/FZB – MCNZ) pelas fotografias e tratamento das imagens.

REFERÊNCIAS

- Galileo, M. H. M. & U. R. Martins. 2000. Novos táxons e nova combinação em Cerambycinae sul-americanos. **Papéis Avulsos de Zoologia** **41**: 155–172.
- Joly, L. J. 1991. Sinopsis de la tribu Iridionini (Coleoptera: Cerambycidae) en Venezuela. **Acta Terramaris** **4**: 1–84.
- Lingafelter, S. W. 1998. The genera of Elaphidiini Thomson 1864. **Memoirs of the Entomological Society of Washington** **20**: 1–118.
- Martins, U. R. 1976. Sistemática e evolução da tribo Piezocerini. **Arquivos de Zoologia** **27**: 165–370.
- Martins, U. R. 2003. **Cerambycidae sul-americanos**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, v. 6, 232 p.
- Martins, U. R. 2005. **Cerambycidae sul-americanos**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia v.7, 394 p.
- Martins, U. R. 2009. **Cerambycidae sul-americanos**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, v. 10, 373 p.
- Martins, U. R. & M. A. Monné. 2002. Tribo Cerambycini, p. 145–248. In: U. R. Martins (org.). **Cerambycidae sul-americanos**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, v.4, 265 p.
- Monné, M. A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical region. Part I. Subfamily Cerambycinae. **Zootaxa** **946**: 1–765.
- Monné, M. A. 2006. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical region. Part III. Subfamilies Parandrinae, Prioninae, Anoplodermatinae, Aseminae, Spondylidinae, Lepturinae, Oxypeltinae, and addenda to the Cerambycinae and Lamiinae. **Zootaxa** **1212**: 1–244.
- Monné, M. A. & L. G. Bezark. 2009. **Checklist of the Cerambycidae, or longhorned beetles (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. (<http://plant.cdfa.ca.gov/bycidb/checklists/WestHemiCerambycidae2009-05-29.pdf>) (Acesso em 15/11/2009).
- Monné, M. L. & D. S. Napp. 2000. Revisão do gênero *Ceralocyna* (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Trachyderini, Ancylocerina), **Iheringia, Série Zoologia** **88**: 103–137.
- Napp, D. S. & M. L. Monné. 2001. *Assycuera*, a new Neotropical genus of Ancylocerina (Trachyderini). **Revista Brasileira de Zoologia** **18**: 977–987.
- Peñaherrera-Leiva, A. Y. & G. L. Tavakilian. 2004. Nouvelles espèces et nouveaux genres de Rhinotragini, III. **Coléopteres** **10**: 119–150.